



 **PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Boa tarde, temos quórum para começar a nossa sessão. Vamos alterar um pouquinho o início aqui. Antes mesmo de fazermos o pregão, por uma questão de detalhe técnico, gostaria de chamar para integrar a Mesa Diretora dos nossos trabalhos a Sra. Marileda Baggio, diretora-presidente da AESC, e também o Sr. João Baptista Feijó, diretor executivo corporativo. Para presidir este momento da Tribuna Popular, convido o grande vereador, integrante da Mesa Diretora, Tiago Albrecht.

(O Ver. Tiago Albrecht assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Educadora São Carlos – AESC, que tratará de assunto relativo à apresentação da instituição, dos dados de atendimentos e seus projetos. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre dois oradores. O Sr. João Baptista Feijó, diretor executivo corporativo, e a Sra. Marileda Baggio, diretora-presidente, estão com a palavra.

SR. JOÃO BAPTISTA FEIJÓ: Boa tarde, meu nome é João Baptista Feijó, sou diretor executivo corporativo da AESC, Associação Educadora São Carlos. Quero agradecer a oportunidade à Comandante Nádia, Presidente da Câmara, que nos convidou para apresentar a nossa instituição. Quero agradecer ao Presidente da Mesa, o Ver. Tiago Albrecht. Agradecendo a ele, agradeço também a todos os demais vereadores e vereadoras, ao público presente e demais autoridades. Vou começar, então, a fazer a apresentação de quem somos.



(Procede-se à apresentação.)

SR. JOÃO BAPTISTA FEIJÓ: A Associação Educadora São Carlos é uma instituição privada, sem fins lucrativos e com certificado de entidade beneficente de assistência social. Fundada em 1962, em Caxias do Sul. Um trabalho orientado para a atenção humanizada e respeito à dignidade das pessoas. Pertence à Congregação das Irmãs de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas.

Seguindo, aqui neste PPT, nós apresentamos como é a estrutura da AESC. A AESC é mantenedora e atua nas frentes de educação, nós temos três escolas: uma em Caxias do Sul, uma em Farroupilha e outra em Santa Vitória do Palmar. Na parte da saúde, nós atuamos em saúde suplementar, que é saúde privada; temos o Hospital Mãe de Deus, o Hospital Mãe de Deus Unidade Carlos Gomes, um centro de oncologia e um centro de radioterapia. Na saúde complementar ao SUS, nós temos o Hospital Santa Ana, um hospital 100% SUS, aqui em Porto Alegre, um hospital de porta fechada; temos o Hospital Santa Luzia, em Capão da Canoa, que atende o nosso litoral; e temos quatro CAPS em Porto Alegre. Na parte de responsabilidade social, nós temos um centro de atendimento ao migrante em Caxias do Sul, que atende refugiados.

Onde nós estamos? Em Porto Alegre, nós temos o Hospital Mãe de Deus e as demais estruturas do Hospital Mãe de Deus, como eu havia dito; o Hospital Santa Ana; quatro centros de atendimento psicossocial álcool e drogas. Em Capão da Canoa, nós temos o Hospital Santa Luzia. As nossas três escolas: uma em Caxias do Sul, uma em Farroupilha e outra em Santa Vitória do Palmar. E um centro de atendimento ao migrante em Caxias do Sul.

Os nossos números, alguns números. Nós temos em torno de 3.600 colaboradores, em torno de 1.900 médicos no nosso corpo clínico, temos 596 leitos no somatório dos nossos três hospitais, mais os CAPS, fazemos 543 mil atendimentos/ano, 22.400 internações, em torno de 47 mil cirurgias, 1,6 milhões de exames. Na educação, temos 1.900 alunos e, na parte de



responsabilidade social, no ano passado, fizemos 65 mil atendimentos. Essa é a posição do encerramento de 2024.

Saúde suplementar: o Hospital Mãe de Deus, que todos vocês já conhecem, a nossa cidade conhece, o Rio Grande do Sul, o Brasil, é a nossa locomotiva, fica aqui no Menino Deus. No ano passado, nós fomos impactados pela inundação que aconteceu no Rio Grande do Sul, aqui em Porto Alegre. Pela primeira vez na história, em 45 anos, o Hospital Mãe de Deus precisou fechar suas portas. Foi uma operação complexa, em que tivemos que transferir em torno de 278 pacientes, mas, graças a Deus, sem nenhum tipo de intercorrência e com êxito. A gente conseguiu retomar o hospital, recolocar o hospital em operação, em torno de 30 dias depois que aconteceu a inundação, então, retomamos em junho e, gradativamente, recolocamos a totalidade do hospital em operação, com exceção da maternidade, porque no andar da maternidade, nós tivemos que ocupar com áreas que dão suporte para o hospital funcionar. Nosso prejuízo, R\$ 150 milhões, em torno de R\$ 80 milhões para capital de giro, em razão dos quase dois meses que ficamos sem receitas, mas mantivemos todos os nossos compromissos. E o nosso subsolo, onde se encontram os equipamentos, subestação de energia elétrica, toda a parte de bombeamento de água potável, gases medicinais, osmose, e áreas de atendimento ao público, como a traumato-ortopedia e o Mãe 360, que é o ambulatório de especialidades, além do nosso laboratório e outras áreas de suporte para funcionamento do hospital, como a central de abastecimento de materiais e medicamentos, além de órtese e próteses e outras áreas. Esse recurso nós conseguimos contratar através do BNDES, em outubro, para capital de giro, e agora, em dezembro, fechamos para a reconstrução. E já recomeçamos a reconstrução do que foi destruído com a enchente. Na semana passada, reinauguramos o nosso laboratório e a nossa área de entrega de exames.

Na saúde complementar, nós fazemos o cofinanciamento de dois hospitais que atendem ao SUS. Aqui em Porto Alegre, o Hospital Santa Ana é um hospital 100% de atendimento SUS, maior hospital de cuidados prolongados,



especializado em cuidados paliativos e terminalidade humanizada, desintoxicação em dependências químicas. A unidade é totalmente *paperless* – digitalizada –, e esse hospital é carinhosamente conhecido na cidade como o hospital dos hospitais, porque esse hospital, como ele é de porta fechada, ele é regulado pela Secretaria da Saúde do Município e recebe pacientes dos demais hospitais da cidade que atendem ao SUS, por exemplo: Conceição, Clínicas, Cristo Redentor, Santa Casa, PUC e UPAs. Então, é retaguada para que esses hospitais tenham um giro mais rápido de seus leitos e possam atender mais as pessoas que precisam do SUS, além de um centro de diagnóstico que faz em torno de 1.800 atendimentos mês.

Aqui são todos os pacientes que nós recebemos e tem a relação de todos os locais de origem desses pacientes para o Hospital Santa Ana.

Alguns números do Santa Ana: nós temos 413 colaboradores no hospital; 191 leitos, sendo 101 leitos de longa permanência, 28 leitos de saúde mental feminina, 28 leitos de saúde mental masculina, 24 leitos de giro rápido, 10 leitos de UTI e uma sala cirúrgica. Alguns números dos nossos atendimentos de 2021 para cá: no ano de 2024, 26.600 atendimentos aproximadamente, 1.751 internações, 502 cirurgias e 19 mil imagens. Também temos o Centro Especializado em Reabilitação Auditiva, que tem 25 colaboradores. É um centro de reabilitação auditiva e intelectual, onde recebemos crianças com autismo e pessoas com necessidade de próteses auditivas. Temos 25 colaboradores, atendemos 232 crianças permanentemente e a cada mês entramos com 130 novos pacientes do autismo e 260 próteses auditivas. Seguindo, alguns números: em 2024, foram investidos no Hospital Santa Ana, para o custeio R\$ 38,7 milhões, do Ministério da Saúde, R\$ 800 mil do Estado do Rio Grande do Sul, R\$ 9,6 milhões da Prefeitura de Porto Alegre, R\$ 20 milhões da Associação Educadora São Carlos – AESC. Eu já estou encerrando aqui. Presidente. Seguindo, nos CAPS - temos quatro CAPS em Porto Alegre, que atendem, tem cuidados em saúde mental, responsáveis por 50% dos atendimentos do Município deste tipo de situação: CAPS Partenon, Centro-Sul, Noroeste e Centro Céu Aberto – são 164 colaboradores, 56 leitos. Entre 2021 e



2024 fizemos quase 293 mil atendimentos, é um CAPS voltado para pessoas que vivem na rua, normalmente, e normalmente também com problemas de drogadição\álcool e álcool. Alguns números, seguindo: Ministério da Saúde e o Estado do Rio Grande do Sul não tem aporte nenhum de recurso; Prefeitura de Porto Alegre, R\$ 18,2 milhões, que, na verdade, vem através do Ministério da Saúde; e a AESC colocou, em 2024, R\$ 600 mil. Nesses quatro anos, de 2021 a 24, nós investimos R\$ 10,8 milhões. Esse *slide* aqui é muito importante, porque mostra o cofinanciamento da AESC para a saúde SUS. Desde 2020, investimos R\$ 337 milhões nos hospitais Santa Ana, nos CAPS, no Hospital Santa Luzia e no Hospital Nossa Senhora dos Navegantes, onde fizemos a gestão até 2023. É um volume de recursos muito importante, em torno de R\$ 70 milhões por ano, na média.

E, por fim, gostaríamos de colocar aqui que o orçamento, especialmente do Hospital Santa Ana, para esse ano de 2025, é de R\$ 85 milhões – serão investidos lá R\$ 28 milhões, em torno de R\$ 29 milhões, do Ministério da Saúde, R\$ 28 milhões por parte da AESC, em torno de R\$ 12 milhões pela Prefeitura de Porto Alegre. E nós precisamos de, aproximadamente, R\$ 16,5 milhões para custeio, R\$ 2 milhões para investimentos. Esse é um dos motivos pelos quais nós estamos aqui também, além de mostrar quem somos, solicitar para a bancada de vereadores, como um todo, que nos ajudem nessas emendas de custeio para que consigamos manter o atendimento, o serviço, sem interrupção em Porto Alegre, tanto no Hospital Santa Ana quanto nos nossos CAPS. Era isso que eu queria trazer, Presidente. Agradeço a oportunidade mais uma vez e, por fim, também agradecer a quatro vereadores que já concederam emenda, algum tipo de emenda, para alguma das nossas unidades: Karen Santos, Comandante Nádia, Tiago Albrecht e Pedro Ruas. E também agradecer à Ver.^a Cláudia por ter nos prestado uma homenagem há pouco tempo atrás. Obrigado a todos.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, diretor-executivo João Baptista Feijó. Enquanto os vereadores se aproximam aqui do microfone



de apartes, vou pedir para a irmã apresentar a comitiva do hospital que está nos brindando ali na galeria de honra. A senhora pode fazer uso do microfone e apresentar, nominalmente, quem é a comitiva que está com a senhora.

SRA. MARILEDA BAGGIO: Boa tarde a todos e a todas, que bom estar aqui. Apresentar, então, a nossa comitiva: o João já falou, eu sou a irmã Marileda, aqui a Carolina, a irmã Lucia, o Dr. Gruber, a Dra. Arlete, a Danara, que é dos CAPS, a Otília, que é lá do CER, Bianca, também é lá do hospital Santa Ana e as demais coordenadoras que estão no time da Dra. Arlete, no Santa Ana. Obrigada.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito bem, vamos acolhê-las com a salva de palmas também, a comitiva. (Palmas.)

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Bom, primeiro, parabenizar pela proposição do Ver. Tiago Albrecht, também cumprimentar a irmã Marileda, o João, nosso diretor querido, a Arlete, diretora do Santa Ana e todas as nossas parcerias que estão aqui hoje, tanto do Mãe de Deus quanto do Santa Ana, representando a AESC, a associação. O trabalho que vocês realizam realmente é um trabalho lindo de se falar sobre ele e de se colaborar, porque só falar é muito fácil. O João comentou com relação aos vereadores que já aportaram, eu não aportei recurso, mas em compensação eu estive em todas as tramitações para que o Executivo pudesse fazer um aporte de praticamente R\$ 1 milhão, junto com o Ver. Tiago, com a secretaria de Saúde também, para que nós pudéssemos manter os leitos que eram tão necessários naquele momento. Então, todos nós, fazendo a nossa parte, a gente consegue manter essa instituição que é tão importante para a nossa cidade de Porto Alegre. Foram reabertos dois CAPS, que sofreram com as enchentes também, reabrimos também os leitos que faltavam agora no Santa Ana, tudo isso traz



incentivo e faz com que a nossa cidade possa atender cada vez melhor, através da AESC, os nossos pacientes. Eu tenho uma história com o Mãe de Deus, meu marido faleceu, infelizmente, no Mãe de Deus, mas sempre fomos muito bem atendidos e recebidos pela instituição, pelo hospital, e nós seremos sempre gratos e parceiros a vocês por tudo que vocês representam na cidade de Porto Alegre. Foi feita uma homenagem, o Troféu Câmara, que é a maior homenagem de um vereador, que é um a cada mandato, ou seja, a cada quatro anos, um é entregue para uma instituição, e foi para a AESC. Então, eu estou muito feliz, que vocês sigam firmes, contando com os vereadores e, com certeza, neste ano, faremos uma destinação de amenda para o Santa Ana para continuar colaborando com a instituição. Muito obrigada.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Ver.^a Cláudia Araújo.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, presidente; eu quero saudar a irmã Marileda Baggio e o nosso diretor, o João Baptista Feijó, porque são pessoas que dedicam a sua vida a um trabalho de extrema relevância; abnegados, dedicados mesmo, e isso nos comove. Mas, para além da comoção, como disse bem aqui a Ver.^a Cláudia Araújo, nós temos que colaborar do ponto de vista objetivo para que essa intenção de vocês não fique num sonho e seja como tem sido, ou seja, efetivamente fazendo diferença. Por isso, contem conosco, com certeza, contem com o toda a Câmara de Vereadores. Parabéns pelo trabalho.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Pedro Ruas.

O Ver. Alexandre Bublitz está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.



VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Boa tarde, eu queria parabenizar pelo trabalho também, quero parabenizar aqui, sobretudo, a Arlete, uma amiga, que sei que fazem um trabalho excepcional aqui na cidade de Porto Alegre, sobretudo no que tange ao atendimento da população em situação de rua, sobretudo a população que necessita de atendimento também nos CAPS aqui na nossa cidade. Poder fazer esse atendimento de alta qualidade, em liberdade, é algo fenomenal que a gente tem conseguido fazer aqui em Porto Alegre, e eu sei que isso se deve muito ao trabalho de vocês. Então parabéns! Só agradecer mais uma vez e parabenizar pelo trabalho. Muito obrigado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Ver. Alexandre Bublitz.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente, Ver. Tiago, também articulou essa tribuna, parabéns pela iniciativa. Ver.^a Cláudia também fez o reconhecimento da entidade. É uma entidade conhecida da Casa. Presidente, irmã Marileda Baggio e o diretor-executivo João Baptista Feijó, cumprimentos pelo trabalho, vida longa e também fica aqui o reconhecimento da bancada do PDT. Bela iniciativa, vereador. Obrigado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente em exercício, Dr. Tiago, saudando também aqui a irmã Marileda Baggio e o senhor presidente-executivo João Baptista, que explanaram muito bem aqui o quanto é importante o trabalho da associação. Não somos só nós que buscamos muito atendimento no Mãe de Deus, como tantos outros. O vereador tem algumas



regalias, a grande maioria tem plano de saúde, mas tem a interlocução do serviço social que a entidade faz, irmã, e nós sabemos que muitas vezes o poder público não tem força o suficiente para ir às comunidades menos aquinhoadas, mais pobres. E eu sei que vocês têm, além dos CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas –, tem essa contrapartida, por ser uma entidade filantrópica, de poder dar ao cidadão direito ao atendimento, à dignidade das pessoas. Então, nesse sentido que nós queremos agradecer, dizer que a Câmara de Vereadores do Porto Alegre não faz mais nada do que reconhecer e louvar que, a cada ano, a cada tempo que se passa, nós possamos aumentar o braço de atendimento às pessoas excluídas, que precisam muito do poder público. São poucos os governos que olham para isso, mas a Câmara tem a obrigação também de fazer pressão e se colocar de braços abertos para os colaboradores, nesse sentido, de poder atender. E é por isso que nós estamos aí à disposição para fazer a interlocução necessária. Sejam bem-vindos à Casa do Povo.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Ver. Aldacir Oliboni.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Parabéns, Ver. Tiago, por essa proposição. Aqui também, parabenizo a senhora presidenta da AESC, irmã Marileda Baggio e o senhor diretor-executivo, João Baptista Feijó. Nós precisamos, cada vez mais, fortalecer os serviços para a cidadania. E a saúde se, de fato, fosse uma prioridade de todos os entes federados, dos governantes e dos políticos que se arvoram a essa luta, com certeza, nós teríamos um SUS mais fortalecido. Acho que essa é uma luta do povo brasileiro, uma conquista importante após a Constituição, mas a gente precisa, cada vez mais, pressionar para fortalecer, é preciso disputar sempre o recurso público. Só quem precisa realmente da saúde ou precisou dela à sua disposição naquele momento mais difícil de uma enfermidade, de um acidente sabe a importância



de ser atendido, de ser bem atendido, ter um profissional bem remunerado, ter um equipamento com um instrumental adequado. Não é à toa que eu, aqui nesta Casa, trabalho, o meu segundo tema que eu mais trabalho é a saúde. Primeiro, a educação, evidentemente, sou professor, é uma luta também dos profissionais, mas a saúde é a nossa segunda linha de atuação. Temos um grupo de WhatsApp com mais de 700 pessoas que atuam em vários espaços da cidade defendendo a população. Parabéns, bom trabalho a vocês todos, à irmandade, contem conosco.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado ao líder da oposição, Ver. Jonas Reis.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Boa tarde, Ver. Tiago Albrecht; primeiro, queria cumprimentá-lo por estar presidindo e proporcionar esta homenagem. O Hospital Mãe de Deus e, agora, o Santa Ana também, diretor executivo de pessoas abnegadas. O Mãe de Deus é dirigido, comandado e operado por pessoas abnegadas, é uma dedicação diferente. Eu precisei de lá, minha falecida esposa se tratou lá de câncer, foi um longo tratamento, baixava, saía, mas a atenção do hospital, a atenção das pessoas é diferente. Eu queria dizer isto: o Mãe de Deus não é simplesmente um hospital, é um hospital que acolhe, não só com remédio, não só com médico, acolhe com o coração. Isso não tem valor que se possa medir, nós temos que falar para a cidade como é o Hospital Mãe de Deus e como está sendo transferido o diretor para o Santa Ana também. Parabéns, Tiago. Um abraço e vida longa para aqueles que trabalham, para aqueles que se doam para o hospital. Obrigado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, líder Idenir Cecchim. Então, para encerrar este momento, agradecemos a presença dos senhores e das senhoras aqui conosco. Em nome da Presidente Comandante



Nádia, entrego um abraço desta Casa. Sintam-se sempre à vontade, sintam-se sempre bem em nosso meio, contem com o nosso apoio. Os 35 vereadores e vereadoras também torcem e certamente trabalharão muito pelo vosso sucesso. Eu vou suspender a sessão para que a gente bata uma foto aqui com toda a comitiva da AESC. Peço que o pessoal da fotografia também nos ajude. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h46min.)

(O Ver. Moisés Barboza reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): (14h49min) Retomando os trabalhos, solicitando a presença da Diretoria Legislativa. Diretor, por favor, nos presenteie com o pregão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento de autoria do Ver. Jonas Reis, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia 19 de março de 2025.

Apregoo justificativa de falta da Ver.ª Vera Armando, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação no programa Atualidades Pampa, no dia 18 de março de 2025, às 19h. (Processo SEI nº 368.00063/2025-18).

Apregoo justificativa de falta da Ver.ª Psicóloga Tanise Sabino, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação no Seminário de Saúde Mental nos dias 24 a 26 de março de 2025, em São Paulo. (Processo SEI nº 215.00052/2025-08)

Apregoo justificativa de falta da Ver.ª Vera Armando, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação Painel Mulheres na Política da 6ª Edição do Fórum Mulher Empreendedora Gaúcha no dia 24 de março de 2025, em Porto Alegre. (Processo SEI nº 368.00065/2025-15)



Aprego o Ofício nº 1147/25, do Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal, comunicando que a Sra. Betina Worm, vice-prefeita, se ausentaria do Município no período do dia 19 ao dia 23 de março de 2025, a fim de participar de evento de liderança local e inovação para o desenvolvimento territorial resiliente na América Latina e no Caribe, em Punta Arenas, Chile (SEI nº 118.00178/2025-91).

Aprego requerimento de autoria do Ver. Giovane Byl, solicitando o desarquivamento do PLCL nº 013/22. (Processo SEI 278.00010/2022-63)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Erick Dênil está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Boa tarde a todos e a todas, quero cumprimentar os partidos políticos, vereadores, vereadoras, saúdo também os filiados do Partido Comunista do Brasil que se encontram aqui, o meu partido, saúdo figuras históricas que comparecem hoje aqui na Câmara dos Vereadores, como o ex-deputado Raul Carrion, a ex-deputada Jussara Cony, a nossa deputada federal Daiane dos Santos, a nossa deputada estadual Bruna Rodrigues, as figuras históricas do PCdoB, as centrais sindicais, os movimentos sociais, meu colega Giovani Culau e Coletivo, líder da nossa bancada aqui na Câmara dos Vereadores, numa sessão tão importante de homenagem ao Partido Comunista do Brasil. O PCdoB é um dos pilares da nossa história política, que já soma mais de cem anos de resistência e luta, sendo o partido mais antigo da história da política brasileira, e, ao mesmo tempo, o partido mais atacado ao longo desses anos, mas que resistiu a duas ditaduras e que resiste até os dias atuais. O PCdoB construiu sua trajetória a partir dos valores da democracia, da justiça social e do firme compromisso com as lutas dos direitos dos trabalhadores e pela soberania nacional. Ao longo do



século, o partido foi protagonista de momentos decisivos da história brasileira, sempre com uma visão de futuro e foco num País mais igualitário.

Durante o regime militar, o PCdoB foi um dos principais partidos de oposição ao autoritarismo, resistindo bravamente às perseguições e aos golpes que buscavam calar a democracia. O Partido teve militantes que deram suas vidas pela liberdade, pela verdade e pela justiça. O Partido teve militantes que lutaram pelo povo brasileiro. O PCdoB resistiu à censura e às difíceis condições políticas. O PCdoB se manteve firme em seu compromisso com as causas sociais e democráticas.

Ao longo de sua história, o PCdoB foi pioneiro na luta pela igualdade racial, pelos direitos das mulheres, pela educação pública de qualidade e por uma saúde universal, fortalecendo a construção do Sistema Único de Saúde.

Em um Brasil profundamente desigual, o PCdoB sempre se posicionou como uma força política que luta contra as injustiças sociais.

Em momentos de grandes transformações políticas, como a redemocratização no Brasil nos anos 1980, o PCdoB soube se renovar, manter sua autonomia e se colocar como uma força estratégica na construção de uma política pública que representasse os interesses populares.

Mesmo com as transformações e desafios enfrentados, ao longo do tempo, o PCdoB nunca abriu mão dos seus princípios socialistas.

Nos dias de hoje, o PCdoB continua a ser uma força vital na política brasileira, sempre focado na construção de um Brasil mais justo, democrático e soberano. Nossa luta, que começou há mais de 100 anos, se manteve firme, e se mantém firme, porque sabemos que a nossa missão ainda não está concluída. O Brasil precisa de mais justiça, de mais igualdade, de mais respeito à sua diversidade.

O PCdoB é e continuará sendo uma voz ativa na luta por um Brasil melhor para todos.

O que move o PCdoB não são apenas ideias e teorias, mas a militância diária do trabalho com o povo, que acredita em uma sociedade mais justa.

O legado de uma luta de mais de 100 anos, o PCdoB completa 103 anos, dia 25 de março, esta semana, é um legado de coragem, de resistência, de



esperança. E é com essa esperança que seguimos rumo ao futuro, em busca de um Brasil mais digno para todos.

Nos dias atuais, o PCdoB se posiciona pelo fim da escala 6x1, também pela redução da jornada de trabalho, pelo combate ao racismo estrutural, pelo combate às desigualdades, na defesa dos avanços dos direitos dos trabalhadores. O PCdoB representa, com a foice, os trabalhadores do campo, e, com o martelo, os trabalhadores da cidade. O PCdoB é o partido da revolução, o partido do socialismo, o partido do povo brasileiro. O PCdoB carrega a bandeira verde e amarela com muito orgulho.

Vereadora Natasha Ferreira (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Ver. Erick, quero aqui saudar os camaradas do Partido Comunista do Brasil, um partido que honra a nossa Nação, e, em especial, a nossa sempre vereadora e deputada Jussara Cony, também o nosso deputado Raul Carrion, símbolos da luta contra a extrema direita, essa extrema direita que teve, na sua ditadura militar, os crimes horrendos desta Nação. E o PCdoB é um exemplo da luta contra a ditadura. Quero saudar os 103 anos e vida longa aos comunistas do mundo todo, e que a gente possa um dia chegar àquilo que o Estado que Marx sempre queria para nós, que é a alta, na verdade, a alta distribuição de renda, e que os trabalhadores tomem o poder, porque o Estado somos nós, como diria Lenin. E, em um dos seminários nacionais que eu participei do PCdoB, tinha o *slogan*: “Faz escuro, mas eu canto.” Nós seguiremos cantando. Parabéns ao PCdoB! (Palmas.)

Vereador Alexandre Bublitz (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu queria aqui também dar os parabéns pelo aniversário, pela longa luta, Erick, Culau, Dai, Biga, nossos colegas aqui de luta, que estão sempre à frente desse movimento de tentar construir uma sociedade mais justa, mais equânime. Quero saudar a todos os companheiros e as companheiras do PCdoB e dizer que nós estamos juntos nessa luta. Muito obrigado e parabéns.



Vereadora Grazi Oliveira (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Companheiros do PCdoB, não podia deixar de passar por aqui e saudar, dar os nossos parabéns. Assim como o PSOL, o PCdoB é um partido que é necessário para o nosso povo. E eu aproveito, em nome da Daiana e da Bruna, que são duas parlamentares mulheres negras, para saudar toda a militância do PCdoB e dizer que somos, e vocês são, extremamente necessários para a nossa sociedade. Um partido que olha para a sociedade a partir das necessidades do povo, a partir daquilo que emerge das pessoas. Então, parabéns e vida longa PCdoB!

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Obrigado, Ver.^a Grazi.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Parabéns, Ver. Erick Dênil, por este momento de pronunciamento. Importante história do Partido Comunista do Brasil, que nunca faltou à luta por direitos ao povo trabalhador. Um abraço ao Ver. Giovani, à Ver.^a Biga; aos deputados Jussara Cony, Raul Carrion, Daiana Santos, Bruna Rodrigues, que constroem essa luta em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul. Contem sempre com a nossa solidariedade e a nossa disposição para continuarmos juntos caminhando com o povo trabalhador. Vida longa ao PCdoB!

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Obrigado, Ver. Jonas.

Vereador Rafael Fleck (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Erick, quero deixar um abraço da bancada do MDB, desejar uma vida longa ao PCdoB. Nós já estivemos, no passado, em uma disputa de Porto Alegre junto com o PCdoB. Então, desejo muito sucesso. Quero deixar um abraço para a deputada Daiana, um abraço para a Ver.^a Biga e um abraço para a nossa sempre vereadora, Jussara Cony.



VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Obrigado, Fleck.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Erick Dênil, é uma honra poder fazer essa manifestação. Um jovem vereador, como V. Exa., como de resto, o Ver. Culau também, e que representam essa história brilhante, heróica, do PCdoB. Representam, na juventude, no trabalho de vocês, os mártires dos anos 1970 no Araguaia. Representam a luta do Raul Carrion e da Jussara Cony. Representam 1976 na Lapa. Representam a Fundação Maurício Grabois, em homenagem ao grande Maurício. Então, vocês têm muita responsabilidade nesta Casa. Que bom que são guerreiros! Que bom que têm um compromisso histórico! Que bom que, como a Bruna e como a Daiana, que também estiveram aqui, mantém essa coerência, essa forma de lutar, que tanto orgulha a todos nós. Parabéns!

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Obrigado, Ver. Pedro.

Vereadora Juliana de Souza (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Ver. Erick. Quero te saudar e saudar o nosso colega, Ver. Giovanni. Em nome de vocês, saúdo os aguerridos e aguerridas, ex-vereadores; nossa querida Biga; nossa sempre vereadora, Jussara Cony, uma referência para as mulheres que lutam nesta cidade; nossa querida Daiana, nossa deputada desta cidade, junto com a deputada Bruna; fizeram história na legislatura passada elegendo a primeira bancada negra. E hoje essa trajetória histórica do PCdoB se traduz na presença de vocês dois que também renovam os quadros do nosso campo político na luta em defesa do povo trabalhador desta cidade e do Brasil. Saudar o PCdoB pelos 103 anos de compromisso com a luta de classes, com a defesa do povo trabalhador e com a construção de um projeto nacional de desenvolvimento para o nosso País soberano, com autoestima, onde a gente olhe para o mundo buscando reposicionar o nosso lugar na divisão internacional do trabalho e construir uma perspectiva de futuro



para a classe trabalhadora brasileira. Viva o PCdoB, um parceiro, um aliado estratégico do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Saudação ao nobre colega Erick, que nesse momento está na tribuna, aos demais colegas vereadores e vereadoras, a bancada do PCdoB, o Ver. Giovanni, que também está aqui conosco, e tantos outros grandes companheiros e companheiras de luta, da boa luta, como nós chamamos, como foi a Jussara Cony, o Raul Carrion, a Daiana, a Bruna, tantos outros parceiros aí que enfrentamos muitos debates e enfrentamento da vida do dia a dia aqui nesta tribuna e aqui neste plenário. Enfrentamos governos difíceis, mas sempre tivemos unidade na votação, unidade de defesa dos projetos, e foram, como disseram vários vereadores aqui, parceiros nas votações, onde votava o PT ou votava o PCdoB ou votava o PSOL, sempre votamos juntos, como acontece hoje. E é nesse sentido que nós ficamos gratos pelo embate, mas, quando fomos governo, fomos governos reais e parceiros da sociedade e agora, como oposição, também. Então, nesse sentido quero agradecer não só a colaboração entre nós aqui, quando dialogamos, conversamos, convergimos, mas mais do que isso, naquilo que nós propomos para a sociedade, e o PCdoB, nesse tempo todo em que tivemos juntos, foi mais que um parceiro, foram pessoas que lutaram pela dignidade e por dignidade a todos os cidadãos e cidadãs da nossa querida Porto Alegre. Bem-vindos e felicidade a todos que estão nessa luta. Obrigado.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Erick, também quero cumprimentar V. Exa., o Presidente Moisés, Ver. Giovanni Culau e Coletivo. Em nome do PDT, trazer uma saudação pelos 103 anos do PCdoB, cumprimentos, em especial, à presença da deputada Daiana, nossa parceira. Quero também agradecer a Jussara, lembro de fazer campanha à Vieira da Cunha, Jussara Cony, nós já estávamos lá na linha de frente, vereador, em 1996, ali na Av. Azenha, na Carlos Barbosa, onde



era o comitê, hoje Tumelero, nós já estávamos ali fazendo campanha, juntos, PCdoB e PDT. Então, quero dizer também que estivemos acompanhando a trajetória da Manuela, fui também diretor da UNE junto com ela; o Raul Carrion, vereador aqui conosco, a Abigail. Então, todo o nosso reconhecimento ao trabalho, ao esforço do PCdoB em prol de uma sociedade justa, democrática. Conversava nesse final de semana com Oscar Plentz, que tem feito a relação bilateral com o Vietnã – casualmente, agora, o Presidente está no Vietnã –, e a nossa relação sempre foi muito de parceria, muito estreita entre o PDT e o PCdoB. Vida longa ao PCdoB e cumprimentos ao vereador pela iniciativa do Grande Expediente em favor do registro dos 103 anos do PCdoB. Um forte abraço. Obrigado.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Obrigado, Ver. Márcio.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Erick e Ver. Giovani, vocês têm uma responsabilidade enorme aqui na Câmara de Vereadores. Vocês estão seguindo os passos de quem nunca abandonou o partido, o Carrion e a Jussara. Eles sempre estiveram firmes aqui, na Assembleia, e como exemplo, vieram para cá a deputada Daiana, a Bruna, a Abigail, enfim, as pessoas vieram para cá porque tinham um norte, Carrion e Jussara. São bons exemplos da política, eu não preciso concordar com a ideologia e nem com os pensamentos, mas eu tenho que concordar que são bons exemplos para serem seguidos. Então, Erick, parabéns. Você e o Giovani têm um dever enorme para levar adiante o que os passados, que fizeram história, merecem que vocês sigam.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Obrigado, Ver. Cecchim.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Erick Dênil, falo aqui em nome da bancada do PSDB. Eu acho que todos nós temos histórias, e eu tenho história junto com o PCdoB. Quando



eu surgi, em 2008, na época eu era do PPS, foi feita uma chapa para concorrer à Prefeitura de Porto Alegre, a candidata era a Manuela, e, pelo PPS, era o Berfran Rosado, e a gente tem uma história. Parabéns, Erick; parabéns, Giovani Culau; parabéns a todos, sucesso.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Obrigado, Ver. Gilson.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Ver. Erick, eu pausei o seu tempo porque V. Exa., com a sua bondade de permitir aparte para tantos vereadores, ia ser prejudicado. Nós vamos repor esse tempo. Eu não posso, em nome da Câmara, deixar de citar oficialmente, para uma calorosa salva de palmas aos presentes, à deputada Bruna Rodrigues, à deputada Daiana Santos, ao ex-deputado Raul Carrion, à ex-deputada Jussara Cony, ex-secretária também. A deputada Bruna, inclusive, foi eleita Procuradora Especial da Mulher lá na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Finalizando, vida longa ao PCdoB, aos 103 anos, vida longa ao povo brasileiro, vida longa à democracia brasileira, junto com meu colega e líder da bancada, Giovani Culau e Coletivo, cumprimos todos que estão aqui presentes, filiados do PCdoB, cumprimentar também nossa vereadora suplente, Abgail Pereira, Luciane Congo também. Viva o Partido Comunista do Brasil, viva a luta do povo brasileiro, vida longa aos comunistas do Brasil. A gente precisa fortalecer cada vez mais a democracia no momento importante em que a gente tem vivido ultimamente. O PCdoB é um partido, não só importante, mas é um partido necessário na vida da democracia brasileira. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos, Ver. Erick Dênil.

(Manifestações nas galerias.)



Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Presidente, visto que liderança tem precedência, eu peço para fazer o uso em nome da liderança do PCdoB.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): O Ver. Tiago, independentemente de não fazermos a consulta, quero agradecer a gentileza do Ver. Tiago Albrecht, muito obrigado, Ver. Tiago Albrecht.

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Eu subo à tribuna com uma dose de emoção e de nervosismo, motivada pela responsabilidade histórica que é ocupar o período de Comunicações dessa Câmara para saudar, homenagear os 103 anos do Partido Comunista do Brasil. Cumprimento a ti, Presidente Moisés, cumprimento aos demais vereadores e vereadoras dessa Casa; a partir do meu colega Ver. Erick Dênil, cumprimento as deputadas Daiana Santos, Bruna Rodrigues, eleita, sim, procuradora especial da mulher e é preciso se registrar a primeira mulher negra a ocupar esse espaço na história; cumprimentar os ex-deputados e ex-vereadores Jussara Cony, Raul Carrion, mas, talvez o mais especial seja fazer um cumprimento através da Carmen Lopes aos camaradas do Partido Comunista do Brasil. E cumprimento através de ti, Carmen, porque a história do nosso partido é acima de tudo, Raul, a história de lutadores e lutadoras anônimas que muitas vezes entregaram literalmente a sua vida na luta pelo Brasil, pela democracia e pelo socialismo. Jussara, eu penso que mais do que a comemoração de um aniversário de uma lenda, o que nós marcamos aqui é que estamos às vésperas, Daiana e Bruna, da comemoração da organização no Brasil, muito mais do que de uma lenda eleitoral, da organização no Brasil de uma ideia, de um movimento que extrapola as fronteiras desse País. Um movimento muito difamado, caluniado pelo anticomunismo, mas que representa aos que desconhecem, Ver.^a Grazi, uma aposta profunda na humanidade, uma aposta



profunda na capacidade humana, capacidade humana inclusive de tomar conta das rédeas da história. E sabe que o que nos diferencia, Jussara, enquanto homens e mulheres, do restante dos outros animais, inclusive, é a nossa capacidade de trabalho. O trabalho faz com que nós transformemos a nós mesmos e a natureza, Raul. E por que eu falo do trabalho? Pode parecer que não faz sentido, mas tem um sentido profundo, porque esse trabalho ao longo da história tem sido explorado de diferentes formas, com a servidão, com a escravização e no tempo atual pela exploração capitalista dos trabalhadores e trabalhadoras. E há anos, antes mesmo de eu optar pelo PCdoB, houve quem dissesse, Biga, que a história havia acabado, que o socialismo tinha tido fim, que estava decretada a vitória do capitalismo. Mas nós estamos aqui para reafirmar que a história não acabou, que o socialismo vive e o PCdoB comemora 103 anos. Nós estamos aqui porque não é possível se decretar a vitória do capital se a gente viver um mundo de desigualdade crescente, de milhões de pessoas que vivem com fome, de um mundo marcado pelas mortes das guerras e do colonialismo. É pela visão humanista de mundo que o PCdoB também foi, assim como é o nosso partido, foi o partido de Jorge Amado, Portinari, Oscar Niemeyer, Lila Ripoll, tantos e tantas brasileiros e brasileiras, artistas, que acreditam na possibilidade de outra civilização. O nosso partido, ao contrário do que a campanha difamatória tenta dizer, é o partido do Brasil e da democracia. Nós que sofremos com a ditadura do Estado Novo, com a cassação dos nossos mandatos parlamentares em 1948, que sofremos com os horrores da ditadura, com as torturas, com a morte, somos o partido que tem as suas digitais na luta pela redemocratização, na conquista da constituinte e que na constituinte, entre outras coisas, garantiu o voto aos 16, e aqui registro o cumprimento à União da Juventude Socialista, que foi a porta de entrada que me trouxe ao Partido Comunista do Brasil.

Eu encerro, pelo pouco tempo que tenho, Presidente, dizendo que não há nada mais atual do que a busca por uma alternativa ao capitalismo. Para concluir, Presidente, porque, hoje, o que o capitalismo nos oferece é, de um lado, a superexploração diante da crise do neoliberalismo e, por outro, um colapso



climático. E por isso nós estamos aqui, e volto a dizer, para dizer que o socialismo vive, é preciso uma alternativa, uma alternativa que aposte na realização de toda a capacidade humana. Viva o Partido Comunista do Brasil! Obrigado por me permitirem, aos 103 anos, ser vereador desse partido e líder dessa bancada histórica. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. Coronel Ustra.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente, eu preciso confessar ao Vadacir, o nosso chefe de segurança, eu preciso confessar para ti que eu entrei nesse plenário com uma arma mortal, eu não passei pela segurança desta Casa e é uma arma que pode dar até 14 anos de prisão. (Palmas.) Vadacir, eu a tenho aqui. Esta arma, meus senhores, esta arma está condenando uma pessoa a 14 anos de prisão. (Mostra batom.) Esta arma, Vadacir, que eu não passei pela sua revista, mas que certamente em breve será considerada uma arma letal, repito, uma pessoa condenada a 14 anos por usar este instrumento bélico, perigoso, criminoso, vai fazer com que uma mãe de dois filhos, que já está presa sem julgamento há dois, fique 14 anos presa. Agora, este instrumento, ele é isento de punição. (Mostra foto de arma de fogo.) Este instrumento pode ser usado para garantir o sucesso do tráfico de drogas, pois a justiça decidiu (Lê.): “Arma usada em tráfico de drogas não gera crime por posse ou porte ilegal, decide Supremo Tribunal de Justiça”. Esta arma está levando uma mulher que já está presa há 14 anos. (Mostra batom.) Esta aqui, Vadacir, se eu tivesse entrado, eu teria que ter te avisado; esta aqui está tudo certo (Mostra foto de arma de fogo.) Esta aqui, o STJ definiu que ela não gera crime por posse ou porte ilegal. O assunto é tão gravoso, é tão importante que eu já quero, inclusive, abrir o aparte agora para a Ver.^a Fernanda e aqueles que quiserem também se manifestar, porque se falou de



ditadura agora há pouco, se falou de democracia, Ver. Ustra, e eu acho, Ver. Carlo, que a nossa democracia, ela está indo com vinagre a passos largos.

Vereadora Fernanda Barth (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Tiago. Esta semana que eu estive em Brasília, inclusive, estive na Comissão de Direitos Humanos do Senado, e causa muita preocupação todo esse processo pela quantidade de abuso de autoridade e violação dos direitos humanos incluídos nesse processo com penas comunitárias, com julgamento multitudinário, onde muitas pessoas são julgadas ao mesmo tempo sem o direito de defesa individual, sem as prerrogativas dos seus advogados respeitadas. Hoje pela manhã, o ministro Fux pediu a paralisação do processo contra a cabeleireira Débora, mãe de dois filhos, para que ele possa ter tempo para analisar o caso. Ele pode ficar até 90 dias com o processo em mãos. Um processo que, até então, havia sido conduzido unilateralmente pelo ministro Alexandre de Moraes, e que, agora, os seus colegas, depois de três dias de absoluta pressão social, exposição do abuso, da total falta de racionalidade na pena, o ministro resolve puxar o freio de mão e pegar de volta o processo da Débora, pedindo reanálise. O problema é que, enquanto o processo está parado, ela continua presa, na visão de muitos advogados, de forma completamente irregular. Uma prisão de dois anos por um crime que, no máximo, valeria algumas cestas básicas, algum trabalho comunitário, e isso, literalmente, contradiz a nossa Constituição, contradiz as garantias fundamentais de qualquer um de nós. Eu estaria aqui defendendo mesmo que fosse alguém do Partido Comunista do Brasil. Por quê? Porque nós não podemos abrir espaço para normalizar esse absurdo que tem sido cometido no Brasil. No momento em que nós baixamos a guarda e passamos a naturalizar comportamentos, porque “determinadas coisas eu aceito, se for um inimigo político”, nós perdemos completamente a democracia deste País. O que é certo é certo para todo mundo. A lei deve ser igual para todos. Um dia eu estive no Partido Novo, onde o senhor está, e uma das coisas que eu mais



defendia era este princípio, liberdade com responsabilidade, lei igual para todos. Isso nós não temos mais no nosso País. Muito obrigada, Tiago.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver.^a Fernanda. Sábias palavras ilustrativas, e nem sequer o ministro, Ver.^a Fernanda, citou ela como pichadora, colocou como destruição de patrimônio, e eu pergunto: a chuva deve ter lavado, em Brasília, o batom que ela escreveu na estátua? E que seja condenada a um ano que seja, como diz o Código de Processo Penal. Ver. Ramiro Rosário.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro colega, amigo Tiago Albrecht, muito importante usar o Grande Expediente hoje para poder falar sobre esse caso absurdo. E eu vou aqui, inclusive, mencionar um outro pastor luterano, o amigo é pastor luterano, pastor luterano alemão, Martin Niemöller, ele fez um poema que é muito conhecido e normalmente ele até se utiliza de outras expressões, mas eu vou ler o que este pastor luterano falou: “Primeiro, vieram buscar os socialistas, e eu não falei nada porque eu não era socialista. Depois, vieram buscar os sindicalistas, e eu não falei nada porque eu não era sindicalista. Depois, vieram buscar os judeus e eu não falei nada porque eu não era judeu. Depois, vieram me buscar e eu não havia mais ninguém para falar por mim”. Agora há pouco aqui, neste plenário, os colegas do Partido Comunista fizeram aqui uma celebração à história do Partido Comunista, assim como numa democracia, vieram aqui e expuseram o seu ponto de vista. Agora, eu não consigo conceber como é possível nós termos tantas pessoas ligadas a partidos de esquerda e a uma suposta luta utópica pelo comunismo, pelo socialismo, que se calam diante deste ataque frontal ao estado democrático de direito, onde nós temos uma pessoa que, por um batom, é condenada a 17 anos de prisão. Se eles se orgulham tanto do seu passado, da sua história, como podem ver acontecer tudo de novo a olhos vistos? E eles estão se calando. Hoje é uma senhora, uma pessoa membro de direita, uma hipoteticamente bolsonarista, como eles



falam, e amanhã quem será? No momento, eles estão calados. Eu espero que eles também se levantem e vejam o que está acontecendo no nosso Brasil, com essa ditadura de toga, onde nós temos alguém que se acha acima da própria Constituição e que inclusive jurou defendê-la.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Excelente, colega, meu líder, Ver. Ramiro, obrigado pelo excelente aparte. Eu vejo o líder da oposição vilipendiando esta cabeleireira, dizendo que daria, de largada, 25 anos. O que dizer, por exemplo, da guerrilha camponesa do sem-terra? Escreva no Google, por exemplo: manifestações, manifestantes picham Brasília e vão aparecer os amigos do PT, a guerrilha camponesa que destrói, que mancha, mas para uma moça que, repito, usou essa arma letal, ele vilipendia e satiriza. Mas esperar o quê do partido que virou uma quadrilha? Ver.^a Mariana Lescano.

Vereadora Mariana Lescano (PP): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador, a Débora é uma mãe de dois filhos, trabalhadora, sem nenhum antecedente criminal e o que acontece com ela é exatamente o que aconteceu tanto na Alemanha nazista, como em todas as ditaduras comunistas, é perseguição a opositores e para que ela sirva de exemplo, para que ninguém mais tenha coragem de questionar ou se levantar contra o regime que está sendo imposto aqui no Brasil. É importante a gente lembrar que quando a estátua do Borba Gato foi queimada em São Paulo, os identificados pelo crime foram condenados a pagar cestas básicas e trabalho à comunidade. Aqui em Porto Alegre, quando os Black Blocs tentaram arruinar a estátua do Tatu-Bola, que era em homenagem à Copa, e jogaram um paralelepípedo na cabeça de um policial militar, que até hoje segue em estado vegetativo...

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Mataram o cinegrafista da Bandeirantes.



Vereadora Mariana Lescano (PP): Exatamente. E até hoje o policial militar segue em estado vegetativo, eles não receberam nenhuma, nenhuma punição. O governador à época era o Tarso Genro, do PT. Então, a gente vê a Gabriela Biló, que é uma fotógrafa da Folha de São Paulo, se gabar de ter denunciado, de ter identificado a Débora e tantos outros que estavam nos atos do 8 de janeiro. Isso aconteceu nos regimes comunistas nazistas, quando as pessoas perseguiram aqueles que não estavam do mesmo lado político. O que a gente vê no Brasil hoje é a imposição de uma ditadura. E nós nem deveríamos falar em anistia, vereador, porque anistia é para quem comete crimes. A Débora e os 1.500 presos não cometeram crime nenhum para serem anistiados, mas a gente ainda pleiteia que o Congresso Nacional dignifique e honre a legislação e dê anistia a essas pessoas, para que acabe com o mal que está acontecendo, porque o que já passou não voltará atrás. Muito obrigada.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado pelo excelente aparte, Ver.^a Mariana. E fica o recado para as mulheres, antes do próximo aparte: cuidado, porque vocês, com um batom, podem ser consideradas de alta periculosidade. Porque riscar uma estátua em Brasília é abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado e associação criminosa. Agora o Lula, o Dirceu e seus capangas roubarem dinheiro público da Lava Jato e no Mensalão, isso parece que é bonito. Vereador, Coronel Ustra, por favor.

Vereador Coronel Ustra (PL): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR TIAGO ALBRECHT: Ver. Ustra, por favor.

Vereador Coronel Ustra (PL): Vereador Tiago Albrecht, parabéns por trazer esse assunto à tona. Para quem não sabe, é bom lembrar que a Débora escreveu a frase “perdeu, mané” naquela estátua em frente ao STF, porque foi uma frase que o manifestante, ao interpelar o ministro Barroso, que estava com todos os seus coleguinhas num hotel de luxo em Nova Iorque, na calçada de



um hotel de luxo em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, ouviu. Ele falou para esse manifestante “perdeu, mané, não enche o saco, perdeu mané”, e a Débora só retratou isso aí lá na estátua do STF com um batom. Eu diria, se concretizar esta condenação no STF, que a justiça brasileira não “perdeu, mané”, ela “perdeu a mão.” Obrigado, vereador.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT: Muito obrigado, Ustra, pelo excelente aparte também. Agradeço a todos que vieram ao microfone e me encaminharam para a minha derradeira fala, Presidente, dizendo que a verdadeira tentativa de golpe quem quer dar é o STF quando rasga a Constituição, quando o seu presidente vai num convésote estudantil e diz nós derrotamos o bolsonarismo, quando assessores do ministro Alexandre de Moraes, flagrados pela Folha de São Paulo, numa reportagem do jornalista esquerdista Glenn Greenwald, para não dizer que é a direita que inventa, pois o Glenn escreve que o assessor de Alexandre de Moraes foi flagrado dizendo: “usem a criatividade para implicar, para acusar o Bolsonaro e os seus militantes.” Então, realmente, nós já temos que arcar com altos impostos, nós já temos que encarar um triplamente condenado, um bandido da mais alta periculosidade, que é o Lula, na Presidência da República, com o quadrilhão do PT governando o Brasil, e ainda agora com a Suprema Corte rasgando o devido processo legal. O mesmo juiz que é vítima, que é acusador, que faz tudo ao mesmo tempo - como diria o alemão lá da grotta, tudo junto, reunido -, é a mesma pessoa e que agora está violentando o estado de direito. Por isso utilizei esse tempo de Grande Expediente, agradeço aos colegas parlamentares, para dizer que esta Casa precisa se posicionar, esta Casa precisa ter parlamentares que verdadeiramente defendem a democracia, que defendem o devido processo legal. A lei precisa valer para todos, independentemente do espectro político, independentemente da cor da pele, da classe social ou do seu credo. Por isso, agradeço a deferência, viva o Brasil! *Impeachment* de Alexandre de Moraes! Fora, Lula! Dois mil e vinte e seis é logo ali, nós vamos passar este País ali. Obrigado, Presidente.



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos, Ver. Tiago Albrecht. Vamos aos pregões.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo representação externa da Ver.^a Comandante Nádia, que representará esta Casa no Assembleia Legislativa do Estado – Porto Alegre, RS – Painel “Mulheres na Política”, integrante do 6º Fórum Mulher Empreendedora Gaúcha, no dia de hoje, das 13h30min às 18h30min. (Processo SEI nº 017.00059/2025-58)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, diretor Luiz Afonso. Solicito a abertura do painel para acolhermos as presenças das Sras. Vereadoras e dos Srs. Vereadores para entrarmos na Ordem do Dia. Chamo a atenção às vereadoras e aos vereadores que ainda não estão aqui no plenário ou tiveram que se retirar para retornarem ao plenário. Ah, desculpa! Desculpa pela falha. Temos inscritos em tempo de Liderança. Suspendo a abertura do painel e peço desculpas ao Ver. Hamilton, que estava inscrito em tempo de Liderança pelo Podemos. Aqui não temos compromisso com o erro, Ver. Hamilton.

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Quero aqui cumprimentar nosso Presidente em exercício, Ver. Moisés Barboza, tivemos a honra de compartilhar, em 2023, a Mesa juntos, grande companheiro. Cumprimento a



todos os colegas e vereadores, público que nos assiste, tanto presidencial quanto através da TV Câmara. Quero falar que, semana retrasada, subi a esta tribuna para relatar a absurda recomendação do Ministério Público do Distrito Federal, que previa a ampliação dos serviços de aborto a partir do quinto mês e até o final da gestação. Inclusive, a recomendação foi suspensa, pelo menos até que ocorra o julgamento de mérito. Por enquanto, o bom senso prevaleceu. Pois bem, hoje subo a esta tribuna para denunciar outro abuso, mas este aconteceu aqui em nosso Estado. Os pais de um aluno da Escola Técnica Estadual Parobé me procuraram, no início desta semana, para me mostrar um vídeo que vou reproduzir, se for possível, aqui no telão, e peço a atenção dos colegas.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): É só uma parte desse vídeo, mas nós o temos na íntegra. Ver. Cecchim, isso que acabamos de ver foi uma atividade escolar chamada de “trote de troca de gênero”. No vídeo, os meninos se vestiram de meninas e vice-versa. Minha pergunta é: a que ou a quem se presta essa atividade? Qual é o conteúdo educativo disso que acabamos de ver? Enquanto isso, lá em Pernambuco, o Ministério Público instaurou um procedimento administrativo junto à Secretaria de Educação do Estado, recomendando a fiscalização dos intervalos bíblicos, um encontro organizado pelos próprios alunos durante o recreio para lerem a Bíblia. Está sendo averiguado, debatido em audiência pública e tudo.

Só me resta aqui deixar esta dica para o Ministério Público do Rio Grande do Sul, talvez uma recomendação à Secretaria de Educação do Estado seja mais adequada, para que também haja fiscalização dessas atividades. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.



VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, V. Exas. Boa tarde, Presidente Moisés. Quero começar aqui pelo Grande Expediente, na fala do Ver. Tiago Albrecht, ao qual tenho apreço e respeito, mas vejam a que ponto chegou o bolsonarismo: estão pedindo agora direitos humanos. Olhem o que virou o bolsonarismo! De falar abertamente. Lembram do que chamavam a nossa ministra e deputada Maria do Rosário, os termos que usavam com a Rosário. Olhem agora o que estão pedindo aqui: “Ai, porque direitos humanos”. Mas, afinal de contas – afinal de contas –, aqui ficou claro que eles defendem bandido. Porque o que, de fato, aconteceu em Brasília foi crime, porque foi uma tentativa de golpe de Estado que tentaram fazer. Depredaram patrimônio público da União e foi tentativa de golpe. Isso está comprovado. Então, quem está defendendo aqui bandido e relativizando isso, não é a turma da esquerda, como vocês gostam de dizer. E, aliás, vocês diziam que direitos humanos defendia bandido. Vocês diziam que nós... Bom, se a gente estava com pena, que a gente levasse para casa. Levem. Levem eles para casa. Mas o que nós queremos saber também aqui, para além da cadeia daquelas e daqueles que ousaram atentar contra a democracia brasileira, nós queremos saber quem financiou essas pessoas. Porque por livre e espontânea vontade, eles não foram. Não foram. As pessoas se utilizam... “Ah, mas é uma senhora que está com a tornozeleira eletrônica.” Então ficasse em casa! Ué, estava com medo do quê? Achou que era um País sem lei? Achava que o Brasil era bagunça? Não, com a volta do Presidente Lula, isso acabou. Vocês podem ter certeza que essa bagunça vai acabar. Aliás, nós queremos saber quem mandou financiar. Que, normalmente, os financiadores desse setor são os mesmos financiadores que tentam financiar todo esse esquema para que o governo federal não dê certo. E agora, eles estão com medo, porque sabem que amanhã o inelegível Jair Bolsonaro será julgado, em um dos seus julgamentos pelo STF. E é claro que eles vão falar do Alexandre de Moraes. Mas eu pergunto, quem botou o Alexandre de Moraes no STF? Quem nomeou ele? Michel Temer. Para fazer o quê, logo depois? O *impeachment* da ex-presidenta



Dilma. E eles torciam pelo Alexandre de Moraes, eles eram entusiastas do Moraes. Eles diziam que o STF estava correto no *impeachment* da Dilma. Agora o STF não serve mais, porque agora o STF começou a caçar o bandido deles. Agora, a ex-presidenta Dilma segue com direitos políticos. A ex-presidenta Dilma saiu honrada e de cabeça erguida. O ex-presidente de vocês vai apodrecer na cadeia, como todos que ousaram atentar contra a democracia brasileira. E eu acho que nós temos que tentar aqui, e tomara que a justiça nos ajude, a saber quem em Porto Alegre ajudou a financiar ônibus que subiram para Brasília, para, supostamente, lutar por liberdade. Toda vez que eles falam em liberdade, eles batem continência para a bandeira americana. São os patriotas tutelados aqui. Eles usam a bandeira do Brasil, mas a performance é toda de joelhos para o Trump. Quero falar aqui também para o vereador que me antecedeu, agora mostrou o vídeo ali, mas para que serve isso? Quem sabe se a gente conversasse mais com os professores e professoras, nós tentássemos entender melhor a educação pública. E eu falei aqui, no dia em que o Ver. Jessé Sangalli fez uma fala contra as cotas trans, eu disse que pessoas LGBTQs não permanecem no ambiente escolar, que nós damos uma evasão escolar gigante. Aquilo ali não é uma troca de gênero, até porque, para nós, quem faz uma discussão de gênero são vocês, quando vocês alimentam a ideia de que rosa é de um gênero, azul é de outro, quando vocês criam toda essa perspectiva em cima de crianças. Nós falamos a todo tempo, roupa não tem gênero. Então, quando troca a roupa de uma criança, ninguém está tirando o gênero da criança. É uma questão lógica. É para que meninos não tenham medo, para que meninos entendam que roupa, na verdade, muitas vezes define o limite de que as meninas possam usar nas escolas públicas. E vocês tem uma limitação com esse debate, e aí apresentam um recorte de um vídeo aqui. E isso aqui tem há muito tempo, viu? Se descobriam agora, vocês estão fiscalizando muito mal a escola pública, porque a maioria das escolas não tem banheiro nem para menino nem para menina. Vocês votam contra o funcionalismo público, contra as professoras e professores, contra o aumento de salário, mas querem falar – ah, mas a troca de roupa é o grande problema



da nossa educação pública. O grande problema é esta Casa não conseguir conversar com os professores e professoras e entender o currículo pedagógico das escolas públicas.

Então, respondendo aqui e, obviamente, vereador, depois, se quiser, eu fico à disposição de demais explicações sobre o movimento LGBT e a nossa educação pública. Muito obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos, Ver.^a Natasha.

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Moisés, Ver. Conselheiro, que também está assessorando a sessão, vereadores, vereadoras, público que assiste à TVCâmara, pessoas que estão assistindo esta sessão ao vivo, nas galerias. Eu, durante essa semana, presenciei a tentativa do PL de emplacar como secretário adjunto da Secretaria da Saúde, Marcelo Borella. Pelo que os jornais anunciaram, esse deputado Zucco era um dos patrocinadores dessa candidatura do adjunto da saúde, e a Presidente da Câmara também, eu não sei. Eu tinha até uma imagem para mostrar da reunião do secretário Ritter, do Cesar, que é o procurador, o adjunto que ia ser demitido – não sei no final se foi, se não foi –, do próprio prefeito Melo, da Presidente da Câmara, Ver.^a Comandante Nádia. Não sei, Emanuel, se tem essa foto para o pessoal mostrar. Está aí a foto da reunião. (Mostra fotografia.) É o Marcelo Borella. E eu fui atrás, quando eu soube que o PL estava com esse propósito, e que o prefeito Melo tinha aceitado essa indicação; tanto aceitou, que nós tivemos atividades públicas, essa do Troco Amigo da Panvel, em que o prefeito Melo foi com o Marcelo Borella e apresentou o Marcelo Borella como o segundo nome, Oliboni, o segundo nome mais importante da secretaria da Saúde de Porto Alegre. Esse Marcelo Borella não tem nenhuma qualificação para trabalhar na saúde, rigorosamente nenhuma. Então, antes que ele bloqueasse a sua rede social, eu entrei na rede social dele e vi que ele



era daqueles que gostava de apresentar as pistolas como grande mecanismo de luta pela igualdade e que era um defensor não só do Bolsonaro, mas um defensor da campanha contra as vacinas. Então, o sujeito que o Melo ia escolher para o segundo nome da secretaria de Saúde da cidade, para atender aos interesses do PL, que já tem um enorme poder na Prefeitura de Porto Alegre, é um sujeito antivacina. Uma vergonha, um absurdo completo! Um sujeito totalmente desqualificado em assumir a secretaria. Felizmente, pelo que eu sei, o governo voltou atrás. Não havia feito a nomeação, não havia saído no Diário Oficial, embora, Ver. Cecchim, o prefeito já estava apresentando como secretário adjunto, mas voltou atrás. Eu acho que é importante que tenha voltado atrás, diante desse fato. Eu sei, e a imprensa noticiou que quem primeiro revelou isso, mas é público, foi a partir da minha própria rede social – fico contente porque, afinal de contas, isso significa que, de vez em quando, quando a gente investiga e joga a luz num problema, consegue-se evitar situações absurdas para a cidade de Porto Alegre, não só, para toda a cidade, porque realmente um antivacina numa pasta tão importante seria algo realmente vergonhoso. Está aí a foto em que estão todos no momento em que o Marcelo Borella é consagrado como substituto do Cesar, que é o procurador que atualmente é o secretário adjunto. Felizmente, parece que isso não se confirmou; fico satisfeito com essa notícia, mas, eu acho que deve servir de alerta. Não é possível que se faça barganha de cargos, que se faça toma lá da cá, que se coloque gente sem nenhuma qualificação em postos-chave de comando da capital, não é possível! Eu nem usei uma informação que eu tinha, não era necessário, que esse sujeito, Oliboni, Pedro Ruas, tinha um histórico, inclusive no Ministério do Turismo, que parece que passou pela prisão – eu não dei isso como algo relevante, porque o relevante mesmo, nesse caso, significativo, é que o sujeito fazia campanha contra a vacina, um negacionista que ia assumir uma área tão estratégica. Bem, eu não queria deixar de registrar esse fato, eu espero que a Câmara dos Vereadores fique atenta, porque isso ocorre muitas vezes; às vezes a Câmara dos Vereadores, no afã de avaliar tudo o que o governo faz, avalia esse tipo de barbaridade. Não é à



toa, com isso concluo, que a própria Presidente da Câmara dos Vereadores foi avalista dessa tentativa de emplacar um sujeito sem qualificação no segundo cargo mais importante da Secretaria da capital. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós é que agradecemos.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que nos assistem. Não vou responder para a esquerda, 5ª série, me desculpa, não tem a menor condição. Meus queridos colegas, eu fiz uma viagem maravilhosa para Brasília, onde eu trago excelentes notícias para todos os porto-alegrenses. A gente foi acatando um pedido do prefeito Melo, que muito sensivelmente, na última reunião com os vereadores, pediu que a gente tivesse um olhar especial para a duplicação, para a ampliação do HPS. Como eu sei que, apesar de os vereadores terem emendas e parte dessas emendas terem que ser obrigatoriamente dadas para a área da saúde, como eu já tenho uma pauta ligada à área da saúde, que é relativa às farmácias vivas, às hortas comunitárias, que faz parte da segurança alimentar, que é a saúde, aos restaurantes comunitários que nós vamos abrir mais em Porto Alegre, inclusive em relação às práticas integrativas na área da saúde, práticas integrativas e complementares na área da saúde, então eu busquei uma outra alternativa para o nosso HPS. Eu venho para Porto Alegre com a confirmação de que nós teremos entre R\$ 1 milhão a R\$ 1,5 milhão, de apenas dois deputados federais, para as obras do HPS. Também garantir recursos federais para a ampliação do programa de hortas e restaurantes comunitários e também para as práticas integrativas complementares na área da saúde. Também garantimos recurso com outro deputado para o Instituto Kinder, para o Calábria, para o Hospital Vila Nova e para o Lar Santo Antônio, o que nos trouxe imensa alegria, porque fora o que eu vou poder fazer como vereadora, eu ainda consegui trazer todos esses recursos que em breve estarão no ofício encaminhados na mão do prefeito Melo. Tive a oportunidade também de visitar



o embaixador Ramiro, o embaixador Daniel Zohar, na Embaixada de Israel, eu tinha encontrado ele dois dias antes na sessão especial da Comissão de Direitos Humanos no Senado, que tratava de crimes de guerra, principalmente relativos a mulheres e crianças, nos casos do Congo, que está em guerra civil há 30 anos, de Israel e também da Ucrânia. Tivemos representantes da embaixada desses países e pessoas que fazem trabalho de verdade humanitário nessas regiões, com o resgate e proteção de crianças e mulheres. O embaixador ficou muito feliz de saber que nós estamos no quinto ano da Frente Parlamentar Brasil-Israel e sensibilizado com a minha solicitação, colocou a embaixada e vai falar também com o consulado de São Paulo para que a gente crie um programa de cooperação para a agricultura de precisão e também para a agricultura familiar em Porto Alegre, com foco em capacitação, irrigação, aumento da produtividade, hortas verticais e apoio às hortas comunitárias. Nós vamos ter um intercâmbio de conhecimento muito grande via Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, SMGOV, que cuida da coordenação da agricultura, Centro Agrícola Demonstrativo e Sindicato Rural, que representa os produtores. Nós vamos criar esse programa em conjunto com o Executivo e teremos o apoio da embaixada e do governo de Israel para trazer todo esse conhecimento que visa melhorar a produtividade e capacitar nossos produtores, porque nós queremos que a área rural continue rural, mas que tenha o seu potencial desbloqueado, que ela possa produzir muito mais, que ela possa ter o seu potencial não só na agricultura, quanto na questão do turismo, e tudo isso tem necessidade de investimentos.

É impossível não falar aqui sobre a célula terrorista do Hamas, que foi desmantelada, o início, pela Polícia Federal, na semana passada, e que demonstra para nós, de uma forma muito clara, o que é o perigo do discurso de ódio, o discurso que prega a erradicação de Israel, “Do rio ao mar”, um discurso ideológico tosco, que acaba incentivando o Hamas e radicalizando algumas pessoas que querem, de fato, ir para as vias de fato, que isso sirva de um alerta para todos aqueles que confundem o Hamas com o povo palestino, para todos aqueles que confundem o Hamas com resistência, quando, na



verdade, ele não representa o povo palestino. Fica aqui o registro. Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos, Ver.^a Fernanda Barth. Por favor, Ver. Marcelo.

Vereador Marcelo Bernardi (PSDB): Presidente, quero tomar a liberdade aqui para dar os parabéns para a servidora Marcia Aguiar Menna Barreto, que hoje está completando 25 anos de Casa. Então, parabéns, Márcia, por todo esse carinho que tu tens conosco, vereadores, e, com certeza, é o que faz a diferença para que a gente possa ter um bom trabalho aqui. Gratidão. (Palmas.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Parabéns, Marcia; estamos todos convidados pela Márcia para o jantar, tudo por conta da servidora. O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha essa sessão, eu trouxe aqui um pedacinho de papel para vocês, Ramiro e Tiago, para vocês secarem as lágrimas. Estavam aqui choramingando antes: “Ai, meu Deus; ai, meu coração, uma inocente condenada”. Olha vocês dois, a Fernanda Torres que se cuide, porque os prêmios que ela ganhou estão ameaçados. Nós temos aqui dois atores caprichados, preparados, ungidos na arte de encenar. É engraçado, foram lá, destruíram o Planalto Central bandidos, criminosos, pessoas financiadas pelos ladrões da Pátria, que até agora não saiu todos os nomes dos bandidos, ladrões, financiadores, disso eles não falam. Eles dizem, relativizam por aí que quebrar patrimônio público agora pode. Se o cara é bolsonarento, pode quebrar tudo. Ah, quem te viu e quem te vê. Antes o Partido Novo se dizia o paladino da nova política, a política que vai mudar o Brasil; agora, virou puxadinho do bolsonarismo. Triste fim de



algo que literalmente morreu na casca, morreu na casca o Partido Novo, não eclodiu, o pintinho não nasceu, ou o patinho, né, patinho.

Agora, eu fico pensando, quando o Porto Alegre está com 300% de lotação nas emergências, o Partido Novo não fala nada disso. Porto Alegre precisa de sete mil vagas, eles não falam nada. Veio aqui a Ver.^a Fernanda Barth, falou um monte de coisas, ninguém entendeu, entendeu nada, ninguém entendeu nada. Agora, o fato é que nós estamos já lá no placar, no Supremo, de 5 a 0, 5 a 0 para condenar a Zambelli, a pistoleira. Ela vai ficar famosa! Vai ficar famosa mais ainda na cadeia. Mas não se preocupem vocês, do PL. Ela vai ficar guardadinha na cadeia, a cadeia protege. Vai ficar lá, vai ganhar três refeições por dia, vai ter direito a banho de sol para manter o bronzado, aquele bronzado que fazia lá nas praias da Espanha. Não vai poder ir até lá, mas vai se bronzear ali no banho de sol. Então, vocês não se emendam mesmo. É triste saber que Porto Alegre não discute seus problemas reais. Hoje nós estamos com os prontos atendimentos Lomba do Pinheiro e Bom Jesus superlotados, e vocês não cobram leitos do prefeito, que administra o contrato de forma péssima. O Ver. Robaina veio aqui e comemorou que nós não nomeamos, né? O Melo não pôde nomear um antivacina, mas o secretário atual é também um incompetente. Ele não consegue administrar os contratos, é outro que deveria ser trocado. Sebastião Melo, quero te dar uma dica aqui. Eu sou oposição, mas eu dou dicas para melhorar a cidade. Já tiraste o adjunto, tira o titular, melhora. Conversa aí com o Cecchim, conversa com o Gilson Padeiro, pessoal que conhece bastante nome aí, para indicar um secretário decente na secretaria da Saúde. Porque um secretário que só choraminga e pede ajuda para o governador, vejam só, não é possível. O governador agora vai salvar Porto Alegre? Não acredito nisso. Encerro aqui a minha participação dizendo que vai ter, sim, carnaval de blocos na cidade. Nós vamos ter, sim, carnaval na cidade. Queira Sebastião Melo ou não queira, vai ter festa, e festa popular, com o povo.



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Jonas Reis. Não temos mais inscritos em tempo de liderança.

(A Ver.^a Comandante Nádia assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (16h06min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB) (Requerimento): Presidente, primeiro, boa tarde, boas-vindas à sessão, solicito o adiamento da discussão do PLL nº 012/25, de minha autoria, por uma sessão.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente, solicito alteração na ordem de priorização da votação para que, no lugar do PLL nº 012/25, do Ver. Giovani Culau, seja colocado o PLE nº 008/25, que é do Executivo, que é o benefício Estadia-Ponte, para que nós pudéssemos apreciar como o primeiro de hoje.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Coloco em votação o requerimento da Ver.^a Cláudia, para que o número PLE nº 008/25 seja passado já para primeiro a ser votado logo em seguida. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereadora Atena Roveda (PSOL) (Requerimento): Presidente, boa tarde, solicito que os requerimentos nºs 187/25, 162/25, 192/25 e 185/25, todos



solicitam a formação de frentes parlamentares, de autoria da Ver.^a Barth, do Ver. Padeiro, da Ver.^a Lescano e de minha autoria, sejam votados em bloco, e que o bloco seja colocado em segundo lugar na ordem de priorização de votação. Os vereadores todos que eu conversei...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Consulto os líderes sobre a formação de bloco e solicitação da Ver.^a Atena. Algum líder não concorda? Então está aprovado.

Em votação a formação do bloco proposta pela Ver.^a Atena Roveda, todos são frentes parlamentares. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o bloco composto pelos Requerimentos n^{os} 187/25, 162/25, 192/25 e 185/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Presidente, eu queria solicitar a retirada de priorização dos projetos da política reversa.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim, que retira da priorização o PLE n^o 011/21, PLE n^o 010/21 e PLE n^o 012/21, todos da política de logística reversa. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. **APROVADO.**

Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda n^o 01 ao PLL n^o 012/25 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (DIRETOR LEGISLATIVO): Apregoo a Emenda n^o 02, de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira, ao PLE n^o 008/25.



Apregoo o requerimento de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 02 ao PLE nº 008/25.

Apregoo a Emenda nº 03, de autoria do Ver. Jonas Reis, ao PLE nº 008/25.

Apregoo o requerimento de autoria do Ver. Jonas Reis, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 03 ao PLE nº 008/25.

Apregoo o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, solicitando a retirada de tramitação do PLL nº 106/24.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, solicitando a retirada de tramitação do PLL nº 106/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PLE nº 008/25. (Pausa.) Tem algum vereador que deseja discutir a matéria? (Pausa.) Vai discutir, Ver. Jonas? O senhor vai discutir? Estão entrando emendas, se não tiver vereador... Vai discutir, Ver.^a Juliana? (Pausa.) Senhores, vou suspender a sessão por cinco minutos para o ingresso de algumas emendas e conversas entre os líderes. Pode ser? Suspensa a sessão por cinco minutos.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h13min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (16h19min) Estão reabertos os trabalhos. Enquanto os senhores estão conversando, eu gostaria de lembrar os vereadores que, na quarta-feira, na nossa sessão, a primeira ação que nós teremos, é aniversário de Porto Alegre, nós estaremos homenageando 35 mulheres, ou menos, se os vereadores assim não quiserem indicar, mulheres de Porto Alegre que fazem a diferença, ou pelo menos mulheres que em Porto Alegre fazem a diferença. Então gostaria de solicitar, nós só temos 10 nomes entregues, a solenidade vai acontecer normalmente, gostaria que fossem com 35 mulheres, cada uma indicada pelos Srs. Vereadores, mas eu preciso disso o



quanto antes. Quem não quiser indicar, que não indique, a solenidade vai acontecer às 14 horas na quarta-feira.

Líder do governo, podemos retornar? Então é o líder que manda. Meu líder, esperamos mais um pouquinho? *Ok*, vamos aguardar mais um minuto de acordo com o líder do governo.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Pois não, líder, Ver. Cecchim.

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Para facilitar, conversei agora com o André Machado, nosso diretor de DEMHAB, e, Sra. Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLE nº 008/25 por duas sessões.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do Requerimento nº 165/25.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o Requerimento nº 165/25. (Pausa.) O Coronel Ustra está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores; boa tarde, nossa galeria e nossa assistência da TVCâmara. Então, eu vim defender aqui o projeto do Ver. Mauro Pinheiro, que é a moção de repúdio contra a retirada da carta patente dos oficiais temporários, que são os oficiais R2. Eu, que fui instrutor durante quatro anos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva aqui de Porto Alegre, e tenho



inúmeros amigos, colegas, oficiais R2, sou contra a retirada da carta patente. A carta patente nada mais é do que a confirmação do grau hierárquico de um militar. É o documento oficial que o militar possui relativo ao posto ao qual foi promovido. Então, a retirada da carta patente nada mais faz do que prejudicar o militar temporário, principalmente o militar temporário, que não está mais na ativa do Exército e não possui o documento comprobatório de sua promoção ao posto de oficial. Então, nós temos todos os anos formados nos núcleos de preparação de oficiais da reserva e no centro de preparação de oficiais temporários do Exército. Aqui em Porto Alegre, nós temos o CPOR, temos em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e diversos núcleos de preparação de oficiais da reserva espalhados pelo Brasil, além dos oficiais formados no EAS, que é o estágio de adaptação ao serviço, e no EST, que é o estágio de serviço técnico nos quartéis do Exército, no Brasil afora, que são declarados oficiais, são dois e não possuem, vão ficar sem, a sua carta patente, que é esta comprovação. Então, eu defendo aqui o projeto do Ver. Mauro Pinheiro, que não está presente. Eu, como oficial do Exército Brasileiro e instrutor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva durante quatro anos aqui em Porto Alegre, defendo esse projeto do meu colega. E também estou abrindo a frente parlamentar dos veteranos e dos oficiais R2 para Exército, no próximo dia 31 de março, aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, nada mais que justo eu vir aqui, em nome do Ver. Mauro Pinheiro, que é oficial temporário do Exército. Temos aqui também o Ver. Moisés, oficial temporário, e o Ver. Márcio Bins Ely, o filho da Ver.^a Fernanda Barth é oficial temporário. Temos outros servidores aqui, assessores da Casa. Estava falando aqui Ver. Márcio Bins Ely, que é oficial temporário da arma de cavalaria, de Uruguaiana, serviu em Uruguaiana, assim como eu fui subcomandante, e temos aqui o Vítor. O Vítor, para quem não sabe, é assessor da Ver.^a Mariana Lescano, foi meu aluno em 2016, no curso de cavalaria do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva em Porto Alegre. Temos também o filho do Ver. Oliboni, foi meu tenente no CPOR de Porto Alegre, no qual mandou um abraço para o tenente Oliboni, foi meu subordinado, meu tenente, excelente tenente, lá no Centro de Preparação



de Oficiais da Reserva de Porto Alegre. Obrigado, Presidente. Obrigado, colegas.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Ustra. Gostaria de solicitar ao Ver. Tiago Albrecht assumir a presidência dos trabalhos. Eu gostaria de usar a palavra nessa moção e, como a próxima moção também diz respeito a esta vereadora, não poderei ficar presidindo a sessão.

(O Ver. Tiago Albrecht reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 165/25, pelo governo.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, querido colega, Ver. Tiago Albrecht, que preside a sessão neste momento. Quero aqui agradecer ao líder do governo por me oportunizar poder encaminhar essa moção do Ver. Mauro Pinheiro, e tenho certeza que a maioria dos vereadores, colegas, serão favoráveis a essa moção tão importante. Quando um homem serve às Forças Armadas, seja Exército, seja Marinha, seja Aeronáutica – Ver. Márcio Bins Ely, que também é oficial R2, de cavalaria –, por certo sente uma emoção, sente o patriotismo, sente que o dever foi cumprido ao poder estar representando, enquanto cidadão, a defesa do seu País. Quando nós vemos que o governo federal quer retirar as Cartas Patentes, que são exatamente aquelas das pessoas, dos homens, e, quiçá, das mulheres que servem no dia a dia, para mim fica uma coisa muito clara, é apagar a história do cidadão, é dizer que esse cidadão, na sua vida, nunca esteve no Exército, na Marinha ou na Aeronáutica, e isso não faz parte da cidadania. Homens que servem à sua Pátria têm o orgulho de ostentar suas Cartas Patentes, que nesse momento, um desgoverno que não gosta de militares quer retirar. E eu quero aqui



parabenizar o Ver. Mauro Pinheiro por essa moção de solidariedade, para que fiquem as Cartas Patentes, que na história do Brasil sempre houve e que agora, num dado momento, simplesmente querem acabar. Isso é que dignifica um homem, apagar a sua história, jamais, apagar uma parte da sua vida, retirando dele a sua Carta Patente, no mínimo seria negar àquele cidadão que faz e que aconteceu e que serviu às Forças Armadas. Portanto, quero aqui me aliar ao nobre colega, “vereador R2” também, porque aqueles que serviram sabem o valor de estar servindo à pátria, sabem o valor da cidadania, sabem o valor da caserna, da disciplina, dos valores mais fortes que fazem com que homens, quiçá mulheres, possam ser dignos de sua caminhada. Quem nunca foi não saberá; aqueles que o foram querem continuar mostrando para a história que um dia serviram às Forças Armadas, que um dia serviram na proteção da sua pátria, Brasil. A história não pode ser apagada com um simples decreto ou alguma decisão ideológica, neste caso. Colegas, para encerrar, votemos a favor dessa moção porque ela diz respeito à vida de cada cidadão brasileiro. Muito obrigada.

Vereador Jessé Sangalli (PL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, logo após a votação do Requerimento nº 167/25, passar à votação do Requerimento nº 197/25.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 165/25, como autor.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PP): Vereador Tiago Albrecht, que preside esta sessão, demais vereadores, público nos assiste, galerias, TVCâmara; eu venho aqui lamentar esse decreto do presidente Lula, que retira algo que foi



conquistado por mim e por muitos brasileiros, que é a carta patente, e poderíamos dizer que é como se fosse um diploma por ter servido ao Exército, ter prestado um serviço e é uma forma de a gente demonstrar para a sociedade algo que conquistamos com muita luta. No meu caso, eu sou aluno do CPOR do ano de 1985 e passei um ano, Coronel Ustra, me dedicando na Correia Lima, do curso de infantaria, passei um ano da minha vida dentro do Exército, onde aprendi muito e agradeço pelo aprendizado. E, ao final desse curso, recebi uma carta patente dizendo que eu tinha concluído o curso, fui diplomado como aluno, como aspirante do curso de infantaria. No ano de 1986, continuei no Exército, fui estagiar no 18º Batalhão de Infantaria Motorizado, na época ao lado da PUC, fiquei mais um período da minha vida, ao final desse estágio, fui nomeado, saí como segundo tenente da reserva e em janeiro de 1987 fui convocado pelo Exército para permanecer como Oficial R2. Para os leigos, nós temos os Oficiais R1 e os Oficiais R2. O R1 é como o Coronel Ustra, que fez a Academia Militar das Agulhas Negras e que vai ser um oficial de carreira e quando terminar o seu período, vai para a reserva remunerada. Os R2, eles prestam um serviço militar por um período, o período inicial, que é como qualquer pessoa, qualquer cidadão que serve aquele período no Exército, e no final recebe um diploma que concluiu e é um Oficial R2. Em caso de necessidade, ele será chamado, Ver. Cecchim, pelo Exército, para cumprir aquela lacuna, para completar os quadros dos R1, que são os oficiais permanentes. Então é um oficial temporário. E eu fiquei esse período como R2, assim como o Ver. Márcio Bins Ely, que fez o CPOR, o Ver. Moisés Barboza, aqui também tem o nosso colega, o assessor da Ver.^a Mariana Lescano, que também fez o CPOR, o filho da Fernanda, que está fazendo, ou já fez. E que depois desse período, eu ainda fiquei mais um período de quatro anos servindo como Oficial R2, período de 87, 88, 89, 90, até janeiro de 91, quando dei baixa no Exército e recebi então a minha Carta Patente dizendo que eu tinha cumprido o básico e mais todo um período. Depois, a partir disso, fui para a reserva como R2 não remunerada, tive que, por cinco anos, me apresentar no Exército, todo ano, para deixar meu endereço, porque ali, em caso de uma



necessidade que o Exército precisasse, eu estaria pronto para retornar e completar os quadros. Como já aconteceu em outras épocas, Segunda Guerra Mundial, em que o Exército brasileiro lutou na Segunda Guerra Mundial, e os R2, vários tenentes R2 completaram o nosso Exército e foram para a guerra, perderam suas vidas lutando pelo Brasil. E esses, assim como eu, que estava pronto e jurei defender a nossa Pátria com a minha própria vida, vários, todos esses alunos do CPOR, tenentes do CPOR, aspirantes... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...segundos-tenentes e primeiros-tenentes juraram defender a Pátria com a sua vida.

E, agora, então, através de um decreto, o governo rasga tudo isso, e esses R2, no momento que deixam a caserna, deixam de ser militares da ativa, não têm mais direito ao diploma. Então, aquele cidadão que estudou, se formou, o Presidente da República vai dizer agora que não é mais engenheiro, não é mais médico. Eu, que passei seis anos da minha vida dedicada ao Exército, pronto para defender o Brasil, com a minha vida, se necessário fosse, o Presidente Lula despreza esses milhares e milhares de brasileiros que se dedicaram ao Exército, e que estão prontos para defender a sua Pátria, rasgando o diploma e dizendo: "Vocês agora não têm mais direito, vocês não mais são oficiais, vocês não têm mais o direito de usar o diploma que foi concedido pelo Exército brasileiro, pela defesa, pelo próprio Presidente da República". Isso é um ultraje, é um desaforo a nós, os militares, muitos R2 que dedicaram a sua vida em guerras, como na Segunda Guerra Mundial, Ver. Coronel Ustra. Eu não consigo acreditar que seja apenas uma perseguição política a alguns. Eu não consigo acreditar que é um descredito total, Ver. Jonas Reis, do PT, do PT contra milhares de militares que juraram defender o Brasil, que o Presidente manda rasgar o seu diploma. Eu tenho direito, assim como vários R2, tenho direito. Estudamos, lutamos, estávamos preparados, participei de missões no Exército, e quero sim ter o direito de dizer, eu sou um oficial R2 e quero ter meu diploma. Por isso eu apoio o deputado Sanderson e outros deputados que entraram com um decreto na Câmara Federal para



barrar o decreto do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva do PT, que está perseguindo os militares. Muito obrigado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Mauro Pinheiro.

O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 165/25.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Boa tarde a todos. Eu acredito muito nas forças militares, nos nossos reservistas, falo que, no momento de necessidade, tenho certeza de que não é um documento que vai fazer que alguém seja omissos a alguma missão aí que vem para defender o nosso País. Eu quero falar aqui que, quando se fala de Lula, se fala do maior estrategista político e ludibriador – vou dizer bem assim – de ser humano. Quando a gente não tem competência de entregar resultado, o nosso País vem enfrentando uma crise oculta, onde está sendo pouco divulgada, a mídia não está mostrando na íntegra. Isso vem para matar tempo, ganhar tempo, enrolar o povo brasileiro. A gente não pode cair nessa história. Eu falo sempre, coragem quem tem é o brasileiro, como já se mobilizou aí, olha nós gaúchos, na crise das enchentes, quem se salvou, posso dizer, que boa parte que se mobilizou foi a própria população, sem documento, sem perguntar nome, sem perguntar ficha corrida. O Presidente Lula está chegando no fim da história, ele não engana mais ninguém. Não podemos cair nessa enganação. Eu firmo o pé nessa tese e não abro mão. Presidente Lula não engana mais. Obrigado, meu povo.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito. Muito obrigado, Gilvani o Gringo.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 165/25.



VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente Tiago Albrecht, que está presidindo essa sessão; senhores e senhores vereadores; Ver. Mauro Pinheiro, escutei atentamente o seu discurso, escutei os outros discursos também. Eu fiquei boquiaberto por mais essa bobagem do Presidente Lula. Não é possível que um homem que quer descobrir por que a galinha está encarecendo o ovo faça tanta maldade. Eu não tive a honra de fazer o CPOR, não tive a honra nem de servir o Exército, o que eu gostaria muito de ter feito. Não fiz, porque eu pertencia a um município não tributável com o Exército, mas meu genro fez o CPOR, igual os queridos amigos aqui fizeram. Agora, num canetaço, o Presidente Lula quer anular uma história de pessoas honradas, de pessoas que ficaram à disposição do Brasil, se caso precisasse. Isto, certamente, tem influências nefastas. Eu não duvido que ele queira dar os diplomas desses homens honrados para o PCC. Eu não duvido que ele faça isso, que ele pegue os diplomas desses homens honrados que fizeram o CPOR e distribua para os bandidos. Isso é do feitio do Lula e da sua turma. Os nossos vereadores aqui do PT, acho que não pensam isso, são boas pessoas. Mas tem uma turma que cerca o Lula, isso incluindo o ministro, esse Lewandowski, o ministro Lewandowski, que adora defender bandido e adora atacar polícia, adora atacar militares. Eu pergunto: cadê os comandantes militares que deixam o Lula fazer isso? Ou esses militares só sabem prender as mulheres que escrevem, com batom, “perdeu mané”? Frase dita por um ministro do Supremo. Realmente, nós devemos nos preocupar, Ver. Gringo, devemos nos preocupar, porque, a cada dia, tem um passinho a mais contra a liberdade, a cada dia, tem um passo a mais contra as pessoas de bem. Essa de querer rasgar a história de quem fez o CPOR é muito grave, é muito grave e certamente atrás disso virão mais consequências. O deputado Sanderson é um deputado que me merece o maior respeito, que honra o mandato que tem. Por isso, eu que nunca fui militar, mas gostaria de ter sido, estou indignado e espero que as pessoas de bem do PT, e são muitas, são muitas, façam com que o Presidente Lula, primeiro, que se olhe no espelho, segundo, que faça, se ainda dá tempo e se ainda ele consegue consultar a consciência, se ainda a



tiver, que faça isso, para que a gente possa dormir alguma noite sem um desastre assinado pelo Lula. Obrigado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 165/25, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): De Porto Alegre, esta sessão, tem vários...

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Vereador, vamos de novo aqui, o seu microfone não estava aberto, vamos de novo aqui, só um minutinho.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Não me prejudiquem, hein?

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Não, jamais, agora, tenha bondade.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Me dá os cinco minutos, que é meu de direito. Vejam só onde estamos. Eu vi vários vereadores falando, falaram bem, falaram bonito, eles falam bonito, só que eu não me encanto. E o último deles, aí eu tive que vir conversar com a população. Diz ele, o Ver. Cecchim, que não sei quem que iria defender PCC; Ver. Cecchim, menos, bem menos! Vamos, vamos com tranquilidade. Cuidado com o andor, que o santo é de barro e é de barro mesmo, porque quem nomeou um investigado pela polícia foi o prefeito Melo, seu governo, o senhor é líder do governo Melo. E nomeou o cara que era presidente da FASC, que está sendo investigado pelo incêndio na Pousada Garoa, onde morreram onze pessoas. Ele está sendo investigado, e o Melo chamou ele. "Tu és investigado, vem. Vem que eu vou te dar um cargo." E deu, um cargo de diretor-geral da secretaria de Assistência Social. Vem ser investigado! Então, V. Exa. não pode vir aqui dizer que o governo federal vai dar diploma ou vai dar patente para PCC.



PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Ver. Jonas...

VEREADOR JONAS REIS (PT): Então, Ver. Cecchim, esse microfone não cabe... Fiquem quietos!

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Ver. Jonas...

VEREADOR JONAS REIS (PT): Vocês fiquem quietos! Calem a boca, porque eu estou falando! Eu vou fazer igual a escola aqui: calem a boca!

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Ver. Jonas, o seu tempo está garantido...

VEREADOR JONAS REIS (PT): Respeitem o meu tempo! Vocês são acostumados a interromper! Calem a boca! Porque vocês têm cinco minutos! Calem a boca!

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Vereador, a gente pausou...

VEREADOR JONAS REIS (PT): Calem a boca, porque eu estou falando! Calem a boca! Calem a boca porque eu estou falando e reestabelecendo a verdade nesta cidade.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Vereador, esta presidência vai lhe garantir o tempo. Eu só peço que o senhor se foque no ponto dois da nossa...

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, Ver. Tiago, que eles têm que aprender a respeitar a tribuna. Eles têm tempo. E os que estão aqui há oito anos ainda não aprenderam, mas eles vão aprender. Eu, como pedagogo, eu



sou insistente: todos podem aprender, até o último minuto que estiverem matriculados aqui na Câmara de Vereadores.

Então, reestabelecendo a verdade: vocês, do governo Melo, que entregaram um buquê de flores para uma secretária que foi para a cadeia, Cecchim! A secretária Sônia Rosa foi presa! E ele vem falar aqui que o governo federal, o governo Lula, ela foi para cadeia e vocês entregaram buquê de flor para ela! Então, tenham decência! Veio aqui querendo estragar a moção do Ver. Mauro Pinheiro. Ver. Mauro Pinheiro, ninguém vai estragar a moção de V. Exa., porque eu estou aqui para apoiar as moções e o CPOR...

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Vereador, só um minutinho, vereador. Mais uma vez, o seu tempo está garantido, eu só peço que V. Exa. se atenha ao tema, para que a gente possa ter uma boa condução dos trabalhos. O seu tempo está garantido, tenha a bondade.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Enquanto essa vereadora falava, eu não falei nada, ela vem aqui interromper a minha fala! Vossa Excelência não sabe respeitar esta tribuna, aprenda a respeitar! Aprenda a respeitar! Fique quieta quando um vereador fala na tribuna, porque é o povo falando! Agora, reestabelecendo a verdade: entregaram buquê de flores para a Sônia Rosa, que foi para a cadeia! Aí vem falar que o governo federal é a favor de bandido? Eu quero bandido na cadeia! E principalmente os criminosos que atacaram Congresso Nacional, Palácio do Planalto e o Supremo. A lei é para todos. E o CPOR, Ver. Mauro Pinheiro, é importante instituição. Eu bato palmas a todos os servidores públicos, inclusive do Exército, mesmo que sejam temporários – mesmo que sejam temporários. Agora, o fato que quem não bate palma para servidor público é o MDB do Ver. Cecchim, que vem aqui vilipendiar, é vocês que não pagam o que devem aos servidores da capital, 33% de reposição salarial vocês têm que pagar, parar de dever, governo caloteiro! Aí, vêm aqui dizer que o PT não defende servidor? Eu defendo! O Ver. Jonas Reis defende



e vai continuar defendendo! Seja da Prefeitura, do Estado, da União, seja do Exército Brasileiro, que é valoroso, viva o Exército Brasileiro!

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito bem. Obrigado, Ver. Jonas.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Uma questão de ordem, Presidente. O Ver. Jonas Reis não é qualquer vereador, aqui neste plenário, ele é o líder da oposição. Então, vou dar a oportunidade, aqui, e pedir que ele retire dos anais da Casa, que durante o seu discurso ele mandou aqui uma vereadora calar a boca, de uma forma muito grosseira. Vou dar essa oportunidade para que ele possa aqui pedir desculpas e pedir para retirar esses termos da sua fala.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Ramiro. Ver. Jonas...

Vereador Jonas Reis (PT): O Ver. Ramiro tem que aprender a ficar quieto quando os vereadores estão na tribuna, Ver. Ramiro. E não vir fazer encenação no microfone de apertes. Não faça isso. Vamos respeitar o Ver. Jonas Reis.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito bem, obrigado aos vereadores. Consulto o plenário se mais alguém vai encaminhar a matéria. Em votação o Requerimento nº 165/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do Requerimento nº 167/25.)

VEREADOR JONAS REIS (PT) (Requerimento): Solicito verificação de quórum.



PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Solicito a abertura do painel para que os vereadores registrem suas presenças. (Pausa.)

(Aparte antirregimental da Ver.^a Comandante Nádia.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito. Presença da Ver.^a Comandante Nádia registrada. Se alguém mais tiver dificuldade, tenha a bondade de informar. (Pausa.) Dezesesseis vereadores presentes. Não há quórum.

(16h59min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)